

Brasil vai recorrer ao Gatt se EUA aprovarem represálias comerciais

BRASÍLIA — O Brasil vai recorrer ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), organismo com sede em Genebra que regula o comércio internacional, caso os Estados Unidos decidam mesmo sobretaxar a importação de produtos brasileiros em represália ao veto da Secretaria Especial de Informática (SEI) à comercialização do programa MS-DOS da empresa Microsoft. As autoridades brasileiras que acompanham a questão acreditam que o governo americano se convencerá do despropósito de retaliações comerciais, mas caso elas aconteçam apontam o recurso ao Gatt como única saída na defesa dos interesses comerciais do país.

No dia 25 acontecerá a primeira reunião do Conselho Nacional de Informática (Conin), comandado pelo presidente da República e composto por 16 ministros de estado, para examinar o recurso das empresas brasileiras interessadas em importar o programa da Microsoft. A posição do governo brasileiro é de que os americanos estão agindo de forma irracional e antidiplomática ao anunciar retaliações em consideração a um conselho chefiado pelo próprio presidente da República. Se o veto da SEI for confirmado, a Microsoft deixará de exportar um milhão e meio de dólares anuais para o Brasil. Na avaliação de fontes que tratam diretamente com o problema, é uma cifra insignificante para alimentar um contencioso no relacionamento entre os dois países.

As informações que têm chegado ao governo brasileiro são preocupantes. Publicação do United States Trade Representative, organismo que cuida do comércio nos Estados Unidos, informa que o país pode deixar de faturar 35 milhões de dólares anuais com vetos a *software* (programas de computador) americanos. Até agora, só aconteceu o veto à Microsoft, que ficaria prejudicada em apenas um milhão e meio de dólares. Autoridades do setor, portanto, entendem que os Estados Unidos estão exagerando na dimensão do problema.